

(X) Graduação () Pós-Graduação

ECOSSISTEMAS REGIONAIS DE INOVAÇÃO: fatores dificultadores para construção em pequenas cidades

Laura Fernanda Costa de Souza
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
laura.fernanda@ufms.br

Marco Antonio Costa da Silva
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
marco.silva@ufms.br

RESUMO

Esta pesquisa trata da criação e fortalecimento de ecossistemas regionais de inovação, enfatizando a mudança cultural necessária dos atores sociais envolvidos. O objetivo da pesquisa é analisar fatores facilitadores e dificultadores para implementação e consolidação do ecossistema de inovação da região do Conesul, do Estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento, apoiada pelo CNPq. O estudo é realizado em duas etapas: revisão bibliográfica dos campos relacionados e pesquisa empírica com a realização de entrevistas com atores do ecossistema de inovação na região de Naviraí-MS. A literatura evidenciou a necessidade de mudança de atitudes para uma cultura de inovação. O desafio enfrentado pelo ecossistema de inovação de Naviraí-MS está na diversidade de atores como universidades, governo, sociedade, investidores, mercado e capital intelectual, entre outros, sendo complexa a união de interesses específicos, muitas vezes com perspectiva imediatista. A governança do ecossistema, sensibilização dos atores e organização de reuniões são indicadas como estratégias essenciais para o sucesso. Embora os investimentos em prospecção e manutenção sejam fundamentais, não garantem resultados. Conclui-se que os ecossistemas de inovação são cruciais para o desenvolvimento de pequenas cidades, periféricas, mas exigem esforços significativos na gestão e engajamento dos atores sociais.

Palavras-chave: Ecossistemas de Inovação; Desenvolvimento Regional; Empreendedorismo; Inovação; Mato Grosso do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Os ecossistemas de inovação são importantes agentes que atuam como impulsionadores do desenvolvimento político, social, cultural e econômico de uma região, principalmente como enormes possibilidades de gerar desenvolvimento de pequenas cidades em regiões periféricas, apartadas dos grandes centros (Felizola, De Aragão, 2021). Porém, é necessário investimento considerável na prospecção e manutenção dos atores sociais para construir um ecossistema de inovação efetivo.

Os ecossistemas de inovação são ambientes dinâmicos que promovem colaboração e criatividade para impulsionar a inovação e o desenvolvimento econômico, social e cultural. O sucesso do ecossistema de inovação está diretamente relacionado à capacidade de organização e comprometimento dos atores sociais. Nesta perspectiva, Granstrand; Holgersson (2020, p. 3) definem ecossistema de inovação como “um conjunto em evolução de atores, atividades e artefatos, e as instituições e relações, incluindo relações complementares e substitutas, que são importantes para o desempenho inovador de um ator ou de uma população de atores”.

Mato Grosso do Sul (MS) possui nove ecossistemas de inovação, reconhecidos nacionalmente, geridos pela A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do MS (SEMADESC, 2024), alguns em estado mais avançados de implementação como é o caso do ecossistema de Inovação Agropecuária concentrado na região de Campo Grande e Dourados, reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa, 2024). No entanto, a construção desses ecossistemas é desafiadora e requer mudança cultural dos atores sociais envolvidos para compreensão da sua importância e de como podem e devem participar do processo. O objetivo desta pesquisa é analisar fatores facilitadores e dificultadores para implementação e consolidação do ecossistema de inovação da região do Conesul do Estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de pesquisa de iniciação científica apoiada pelo CNPq, em desenvolvimento.

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva. Do ponto de vista teórico o estudo está sendo realizado por meio de uma revisão bibliográfica dos campos relacionados ao ecossistema de inovação e desenvolvimento local e regional. Do ponto de vista empírico envolve a realização de duas etapas: coleta de documentos e legislação sobre ecossistemas de inovação e realização de entrevistas com atores do ecossistema de inovação na região de Naviraí-MS e entrevista com o Secretário Executivo de CT&I do Estado de Mato Grosso do Sul. Os dados estão sendo analisados com a técnica de análise de conteúdo.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Um aspecto relevante dos ecossistemas de inovação diz respeito a ampliação do conceito e a incorporação de mais atores sociais (Matos; Teixeira, 2022; Mello; Neto; Patrillo, 2022) incluindo empreendedores, atores diretamente envolvidos com inovação, o poder público como formulador de política pública, instituições de ensino superior e outros seguimentos da sociedade para atuar de forma colaborativa para cocriação de valor (Matos; Teixeira, 2020; Gomes; Facin; Salerno; Ikenami, 2018; Tsujimoto; Kajlkawa; Tomita; Matsumoto, 2018; Russel; Smorodinskaya, 2018). O que se constata na revisão da literatura é a necessidade de mudança de atitudes, valores e comportamentos para uma cultura de inovação voltada para a construção de uma visão colaborativa tão necessária à implementação dos ecossistemas de inovação.

Com relação ao estudo empírico, os dados de documentos e da entrevista realizada evidenciam que o ecossistema de inovação de Naviraí - MS está em fase de implementação, e enfrenta desafios importantes para sua consolidação. Conforme observado em entrevista, reunir atores sociais com interesses diversos em inovação é uma tarefa complexa. O que se constata é que a governança, a sensibilização e a organização de reuniões são fatores essenciais para o sucesso do ecossistema, mas muito difícil de colocar em prática devido a visão imediatista de muitos atores que esperam retorno financeiro de curto prazo.

Estratégias como compartilhamento de conhecimento e colaboração podem impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região. As principais dificuldades para a consolidação do ecossistema de inovação em Naviraí-MS estão relacionadas à participação e atuação dos diversos atores envolvidos, como universidades, governo, sociedade, investidores, mercado e capital intelectual. Reunir um grupo tão diversificado de atores, com interesses específicos, tem se mostrado uma tarefa complexa. Além disso, é necessário investimento considerável na prospecção e manutenção dos atores sociais, e o planejamento e implementação do ecossistema também são fundamentais, mas não garantem resultados. Para superar essas dificuldades, é necessário realizar a governança do ecossistema, sensibilizar os atores sociais e organizar reuniões com perspectivas de curto, médio e longo prazo.

A SEMADESC (2024) tem tratado a questão dos ecossistemas como estratégica, estimulando e investindo a criação e implementação. Para tanto, vem estabelecendo políticas públicas visando impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local e regional e investindo em reuniões nas regiões para oferecer informações, sensibilizar e dar apoio operacional. O objetivo desses ecossistemas inovadores do Mato Grosso do Sul inclui oferecer apoio e

direcionar recursos para projetos e empresas com a finalidade de gerar inovação e valor que impulsionem o desenvolvimento econômico, a sustentabilidade e avanços em diversas áreas (SEMADESC, 2024).

3 CONCLUSÕES

A construção de ecossistemas de inovação regional demanda uma mudança cultural dos atores sociais envolvidos, evidenciando a necessidade de alteração de atitudes, valores e comportamentos para promover uma cultura de inovação. A consolidação do ecossistema de inovação em Naviraí-MS enfrenta desafios relacionados à participação e atuação dos diversos atores, como universidades, governo, sociedade, investidores, mercado e capital intelectual.

Reunir esse grupo diversificado de atores com interesses específicos se mostra uma tarefa complexa, demandando um investimento considerável na prospecção e manutenção desses atores. Para superar as dificuldades apontadas, torna-se indispensável realizar a governança do ecossistema, sensibilizar os atores sociais e organizar reuniões com visões de curto, médio e longo prazo. Tais estratégias, como compartilhamento de conhecimento e colaboração, são essenciais para impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

GOMES, L. A. V.; FACIN, A. L. F.; SALERNO, M. S.; IKENAMI, R. K. Unpacking the innovation ecosystem construct: Evolution, gaps and trends. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 136, p. 30-48, 2018.

FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos; DE ARAGÃO, Iracema Machado. A regionalização do ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 3, p. 50-66, 2021.

MATOS, Guilherme Paraol; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Os desafios das regiões para desenvolver ecossistemas de inovação. **30 Conferência Anprotec**, 2020. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/12/Os-desafios-das-regi%C3%B5es-para-desenvolver-ecossistemas-de-inova%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MATOS, Guilherme Paraol; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. O que são e como são conceituados

os ecossistemas de inovação. **Via Revista**. 13 Edição, dez 2022.

MELLO, Cleyson; NETO, José R.; PATRILLO, Regina P. **Para compreender os Ecossistemas de Inovação**. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2022.

SEMADESC. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação - **ECOSSISTEMAS: Mato Grosso do Sul tem nove polos de inovação científica e tecnológica: 2022**. Campo Grande. Disponível em: <<https://www.semadesc.ms.gov.br/ecossistemas-mato-grosso-do-sul-tem-nove-polos-de-inovacao-cientifica-e-tecnologica/>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

RUSSELL, M. G.; SMORODINSKAYA, N. V. Leveraging complexity for ecosystemic innovation. **Technological Forecasting and Social Change**, [s. l.], v. 136, p. 114–131, 2018.

TSUJIMOTO, M.; KAJIKAWA, Y.; TOMITA, J.; MATSUMOTO, Y. A review of the ecosystem concept: Towards coherent ecosystem design. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 136, p. 49–58, 2018.